

# Mia Couto – Inundar de infância

Hoje acordei sem dia,  
a casa sem lar,  
a cama sem leito.

Hoje acordei sem mim.

Saí à rua,  
para me deixar possuir  
pela simples leveza de existir.

Crianças passaram por mim,  
aos bandos de espantar,  
com folias e desmandos,  
nessa fabricação de milagres  
que é o absoluto brincar.

Dentro de mim  
o universo se dissolveu  
e um respirar de céu  
em meu peito se inundou.

Seria a Vida,  
seria o Tempo sem nostalgia,  
ou seria, apenas, a poesia?

Sei que havia um fluir de rio  
lavando antiquíssimas dores.

E do cristal de tristeza  
que antes me negava o ar,  
desse nó de vazio,  
voltou a nascer o mar.

**Mia Couto, Vagas e lume**